

**EMBARGO: DISPONÍVEL PARA PUBLICAÇÃO A PARTIR DAS 00H00 DE
DIA 12 DE NOVEMBRO (TERÇA-FEIRA)**

MEDICAMENTOS BIOSSIMILARES NÃO ATINGEM O SEU POTENCIAL EM PORTUGAL

Existem diversos fatores que comprometem o uso mais generalizado destas alternativas terapêuticas biológicas em diversos contextos clínicos.

Na Semana Mundial dos Medicamentos Biossimilares (Global Biosimilars Week), que se realiza nesta semana entre 11 e 15 de novembro, a Associação Portuguesa de Medicamentos Genéricos e Biossimilares (APOGEN) revela a **existência de diversas barreiras que impedem atingir as potencialidades dos medicamentos biossimilares no SNS.**

O mercado nacional de medicamentos biossimilares em contexto hospitalar **continua a apresentar quotas de mercado heterogéneas com valores que variam entre os 5,1% e 100%**, de utilização, de acordo com dados do benchmark do INFARMED. A APOGEN, representada pela sua Presidente, Maria do Carmo Neves, destaca “o trabalho contínuo realizado por todos os stakeholders da saúde, ainda que **as diferenças de adoção impeçam que mais pessoas possam beneficiar de melhores cuidados de saúde que necessitam, incluindo o tratamento com medicamentos biológicos.**”

A nível nacional, a responsável da mesma associação salienta “apesar de se ter mapeado os determinantes, barreiras e facilitadores da utilização de medicamentos biossimilares nos hospitais públicos com a Escola Nacional de Saúde Pública da Universidade Nova de Lisboa”, **os níveis de adoção regrediram cerca de 13 p.p.**, entre 2021 e 2023, refletindo “**um potencial inexplorado na eficiência, sustentabilidade do SNS e no acesso aos cuidados de saúde.**”

Neste âmbito, a APOGEN considera que é fulcral “**reforçar o papel e a relação da Comissão de Farmácia e Terapêutica com os conselhos de administração dos hospitais do SNS**, assim como promover esclarecimentos e orientações dadas pelo Ministério da Saúde, à medida que vão surgindo novos medicamentos biossimilares”, reforça a mesma responsável associativa.

A responsável da APOGEN garante que “a literacia é essencial para assegurar a tomada de decisões informadas na prevenção, na melhoria da qualidade de vida e na melhor gestão dos recursos da saúde pública, pelo que a maior compreensão de aspetos científicos, económicos e clínicos dos medicamentos biossimilares vai melhorar a confiança e a aceitação destas terapêuticas”.

A APOGEN recomenda a necessidade de **gerir de forma antecipada a comunicação e a formação dos profissionais nos hospitais do SNS sobre os medicamentos biossimilares**, especialmente em novas áreas terapêuticas logo que estes fármacos estejam disponíveis.

A atratividade do setor e o pipeline de lançamento dos novos medicamentos biossimilares no futuro são baixos no mercado europeu. Segundo dados do setor, dos 26 medicamentos biológicos de referência cuja patente expira até 2032, **apenas 33% irão ter alternativa nos fármacos biossimilares.** A mesma representante da indústria farmacêutica considera que “**esta é uma**

oportunidade perdida.” É assim prioritária a aplicação de políticas para acelerar a entrada e o desenvolvimento de biossimilares, a racionalização dos estudos clínicos e a dinamização das condições de mercado a fim de permitir a maior disponibilidade, acessibilidade e pluralidade de oferta.

Os medicamentos biossimilares são fármacos altamente similares ao seu medicamento biológico de referência e só podem ser comercializados após a expiração da patente do produto originador. Introduzidos em 2008 em Portugal, os biossimilares são usados na diabetes, no cancro, nas doenças auto-imunes e na oftalmologia, assegurando uma elevada qualidade, eficácia e segurança com a vantagem de serem mais custo-efetivos.

Para informações aos *media*:

Filipe Resende

Telemóvel: +351 916 727 531

E-mail: comunicacao@apogen.pt